

O USO DE CHARGES E O TRABALHO DE CAMPO NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM ESCOLA DO CAMPO EM CAMETÁ, PARÁ

Kevem Marcel da Silva Martins ¹

Joiciele de Sousa Gama ²

Maria de Jesus Américo dos Santos ³

Mário Júnior de Carvalho Arnaud ⁴

A presente proposta pedagógica tem como objetivo principal contribuir a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/UFPA, a desenvolver metodologias para auxílio de Professores de Geografia, assim elaboramos alternativas para trabalhar o objeto do conhecimento "Urbanização" para o 7º ano do Ensino Fundamental em Escola do campo, haja vista, portanto, devido a Escola está localizada na zona rural é perceptível que tanto a infraestrutura da mesma, como o ensino pedagógico ainda enfrentam dificuldades, não só para os professores mas também para os alunos, diante dessas questões, propomos dois objetivos específicos: o uso de charges como recurso visual para relacionar o assunto a partir de sua vivência e cultura e fazer a amostragem de uma forma mais criativa e dinamizada, além disso, a segunda proposta visa construir uma atividade de campo, com a finalidade aludir os conceitos já abordados com as charges de forma prática, ou seja, na realidade, por fim, esperamos ter êxito nas finalidades e objetivos dessa proposta, tendo em vista, que a mesma inclui os alunos a partir da realidade dos mesmos: zona rural, cultura, vivências e as limitações apresentadas tanto pelo ensino, como estrutura escolar.

Palavras-chave: Urbanização, escola do campo, metodologia ativa, charges, atividade de campo.

INTRODUÇÃO

A construção dessa proposta envolve a atuação de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Pará, Campus de Cametá no Subprojeto PIBID Interdisciplinar Educação do Campo (ciências da natureza) e Geografia, com o título: “**VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS E GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO**”. Esta se realizou em escola do campo a saber: E.M.E.F Demóstenes Ranieri na localidade de Fazenda, Distrito de Juaba, município de Cametá, estado do Pará. Ela teve como o objetivo de fortalecer os processos da formação inicial docente da escola do campo, através das relações transversais entre universidade e escola do

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, marcelmartins100@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA, joicielesouza18@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Estado do Pará – UFPA, mariadejesusamerico216@gmail.com;

⁴ Prof. Orientador PIBID; Doutor em Geografia (UFU); Docente do Curso de Geografia (Campus de Cametá/UFPA); marioarnaud@ufpa.br;

campo em sua dinâmica sociocultural e pedagógica, com ênfase em metodologias e práticas de ensino interdisciplinares nas áreas de Ciências e Geografia.

Assim, umas das ênfases dessa proposta é a realidade da/na escola do campo, numa região interiorana do Pará. Nessa perspectiva, mesmo com os avanços educacionais nos aspectos de infraestrutura e no aspecto pedagógico, é perceptível que o ensino básico enfrenta ainda muitas dificuldades na situação das escolas do campo, então para isso, elaboramos duas alternativas para trabalhar o conteúdo “urbanização” diante da realidade vivenciada pelos alunos e professores da mesma.

Diante disso, a charge como recurso visual tem como objetivo geral, além de mostrar o meio didático e dinâmico, despertar no aluno o senso crítico a partir de suas “vivências” e seu cotidiano para melhor compreensão do que está sendo abordado. Outro objetivo dessa proposta é o trabalho de campo para a construção do conhecimento na prática. Essa abordagem se coloca como o cerne dessa proposta, tendo em vista que, as aulas de campo geralmente são feitas da cidade para o campo, e necessariamente propomos o inverso, do campo para a cidade, com a centralidade na realidade da escola e comunidades rural.

Observamos que diante dessa proposta e de acordo com os estudos teóricos, elaboramos uma metodologia em que foram realizados estudos teóricos em sala de aula numa perspectiva de interação com aluno. Num segundo momento, concomitante ao primeiro, passou-se ao uso das charges junto a turma e ao professor. Num terceiro, partimos para atividade de campo, buscando interação entre teoria e prática, alicerçada numa pedagogia adequada ao nível da turma, ao conteúdo e condições de trabalho.

Foi possível constatar que o ensino se tornou mais interessante aos alunos. O trabalho com outras abordagens a exemplo destas que propomos ajudou a concentração e dedicação das atividades, pois, os mesmos inseridos numa escola do Campo, não tem tanta oportunidade de vivenciar isso, devido às limitações de infraestrutura das escolas. Assim, propor essas duas metodologias possibilitaram de fato, abordagem teórica e prática, uma compreensão mais efetiva, demonstra tanto para o professor como para o aluno que a geografia em si não é um objeto em que o conhecimento deva ser memorizado e sim posto em toda sua complexidade e criticidade.

METODOLOGIA

A presente proposta teve como objetivo geral construir nas aulas de geografia da Escola municipal Demóstenes Ranieri métodos que lhe possibilite expor em sua aula com a temática “urbanização” uma forma dinâmica de ensino, abordando a realidade onde a escola está

inserida. E para o professor buscar colocar os alunos em contato com formas alternativas de ensino. Foi utilizado como ferramenta o uso das Charges e aula prática (aula de campo), ida até a cidade, para uma melhor abordagem do assunto, uma vez que os alunos são de zona rural.

É preciso salientar que a escolha da charge e da atividade de campo são foram aleatórias, e seguiram as características do conteúdo, da realidade escolar e dos alunos como um todo. Cada aula contém 50 minutos, com intervalo. Assim no primeiro momento visamos elaborar como aporte teórico para conteúdo o uso das charges como recurso pedagógico, para colocar o conteúdo no processo de aprendizagem. Além disso, como os estudantes são do meio rural propomos fazer uma atividade prática para a compreensão dos conceitos de urbanização com interação da realidade, por meio das charges. Num segundo momento será desenvolvida a atividade a campo, a fim de demonstrar a realidade tanto onde a escola e os alunos estão inseridos, quanto o meio urbano e as diferenças do rural na prática, compreendendo o que é a urbanização. Propomos o desenvolvemos da atividade em quatro etapas:

ETAPA 01

Abordar junto aos alunos o conteúdo “Urbanização”, mostrando a realidade dos mesmos (do/no campo) e suas características fundamentais: o que é urbanização? Em qual urbanização o aluno inserido? O que ele vê e compreende com a urbanização de onde ele está inserido?

ETAPA 02

A partir do início, construir de forma dialógica e desenvolver junto aos alunos a compreensão resumida do processo histórico da urbanização brasileira: historicidade da urbanização no Brasil, seus componentes e como ela se formou e está se formando e mostrar, principalmente, como a desigualdade perante a urbanização ocorre diante de uma realidade que os mesmos estão inseridos. Esta, inclusive, deve ser pautada sobretudo na atividade de campo.

ETAPA 03

Por conseguinte, mostrar as charges como recurso visual para construção e desenvolvimento do conteúdo de forma dinâmica, no que se refere a Urbanização. Tendo em vista que, é parte central do conteúdo, isso requer o manuseio adequando do recurso para aproveitamento do mesmo com conteúdo apresentado em imagens, charges, os quais aguçam a observação dos alunos.

ETAPA 04

A turma não é numerosa e devido a isso, ficar bem viável o envolvimento dos mesmo em uma atividade de campo na comunidade e depois com ida à cidade, com a finalidade de apreender o conteúdo por meio da atividade prática, no que tange: compressão das

características do espaço urbano com o contato direto com os aspectos urbanos, mostrado em sala, na medida em que o trabalho de campo vai se desenvolvendo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Observamos no ensino de Geografia a consideração do raciocínio geografia desde as séries iniciais até aos anos do fundamental maior. Assim, busca-se sempre tornar o ensino dessa disciplina mais significativo. Entretanto, faz-se necessário considerar que:

Grande parte dos professores tem a expectativa de encontrar alunos motivados, com interesse pela matéria. Falta-lhes, talvez, suficiente clareza dos processos que interferem na cognição, o que os leva a atribuir aos alunos a responsabilidade por essa motivação: esperam que ela venha deles e de seu mundo externo à escola e à sala de aula (CAVALCANTI, 2010. p. 01)

Assim, esta proposta pedagógica tem como objetivo apresentar uma forma mais dinamizada na abordagem do conteúdo *urbanização* para o 7º ano do ensino fundamental, além de mostrar como a transformação do espaço urbano ocorreu. Então, usamos dois autores básicos para abordagem complementar das metodologias propostas.

Sobre as charges, afirma Oliveira (2022):

O livro didático muitas vezes é a única ferramenta que o professor usa em suas aulas, isso pode fazer com que as mesmas se tornem enfadonhas. O tema “A charge como recurso didático para o ensino de geografia no conteúdo de urbanização nos 7º anos” tem por justificativa mostrar que as aulas de geografia podem ser mais interessantes, prazerosas e transmitir mais conhecimentos se o professor além do livro didático utiliza outros recursos como as charges (OLIVEIRA, 2022, p. 02).

Oliveira (2022) propõe duas aulas de Geografia abordando como temática central a “Urbanização” para o 7º ano do ensino fundamental, e a partir disso, avaliar a eficácia das aulas/conteúdo. Tendo em vista que, o autor afirma que “para ter uma aula mais dinâmica não devemos nos prender ao livro didático” (OLIVEIRA, 2022, p. 02), para isso o uso da charge é uma ferramenta muito preponderante como recurso visual, e além de possibilitar melhor atenção do o aluno.

Em referência ao trabalho de campo, vimos que “dentre as técnicas utilizada pelos professores de Geografia, uma das mais importantes é o trabalho a campo” (TOMITA, 1999, p. 14).

Conforme Tomita (1999):

Entre os melhores meios de realizar a prática, é recomendável colocar os alunos em situação de trabalho, seja individualmente ou em grupo. A proposta é levar o aluno diretamente ao campo, tomando como ponto de partida o conhecimento prévio, alimentado pela teoria e reforçado com a observação direta da realidade (Tomita, 1999, p. 14).

Estreitar teoria e prática é uma forma viável de ter alcance de bons resultados, no entanto, torna-se uma atividade importante para a leitura e compreensão do espaço a ser pesquisado.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro de nossa atuação no PIBID na E.M.E.F Demóstenes Ranieri na localidade da Fazenda, objetivamos apresentar uma proposta pedagógica junto a turma do 7º ano de forma mais ativa e dinamizada, relacionada a realidade e condições locais.

A proposta elaborada junto ao professor de Geografia da turma, também objetivou contribuir na aplicação dessas novas metodologias ativas a partir dos recursos pedagógicos/atividades, como charges e atividade de campo.

A partir da aula teórica já executada e para uma melhor compreensão dos alunos pensamos em desenvolver uma atividade prática, com a finalidade de mostrar aos mesmos como urbanização e seus processos ocorrem na realidade. O planejamento foi essencial para a realização até esta etapa, onde se trabalhará os aspectos mais práticos em atividade de campo, com a participação dos pibidianos e do professor de Geografia da escola, bem como o orientador do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a partir dessa aula planejada que os alunos podem ter mais êxito no assunto abordado, usando a metodologia ativa (charges e atividade de campo), por meio dessa proposta pedagógica que implica na contribuição dos professores de geografia como alternativa a um ensino tradicional e ainda propositivo, aliando a partir disso, meios metodológicos para o ensino de geografia no ensino fundamental em escola do campo.

Com o uso das charges foi perceptível o contato dos alunos com uma metodologia diferenciada e estimulante, diante do conteúdo abordado. De acordo como fora observado pelos pibianos de Geografia, os alunos da turma demonstraram não só a compreensão, mas também a empolgação ao ir para uma atividade fora da sala de aula, para observar a realidade do conteúdo, e da metodologia abordada no conteúdo “urbanização”.

Além disso, para elaborar aulas planejadas é necessário estudos das mesmas, em conjunto e com interdisciplinaridade, a qual demanda tempo. No entanto, essa proposta pedagógica visa contribuir com os professores de geografia do ensino fundamental na elaboração de conteúdos e para qualificar mais o ensino-aprendizagem. Assim, enquanto futuros professores é pertinente buscarmos desde cedo, estratégias para elaboração e construção de aulas mais interessantes na educação básica, que almeje participação e formação crítica.



REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Sousa. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – **Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010.

OLIVEIRA, M. P. As charges como recurso didático para o ensino da geografia no conteúdo de urbanização nas turmas de 7º anos. **Amazonlivejournal**, v. 4, n 1, p. 1-8, 2022.

TOMITA, L. M. S. Trabalho de campo como instrumento de ensino em Geografia. **Geografia** (Londrina), v. 8, n. 1, 1999. P. 13-15.